



Universidade de Brasília (UnB)  
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas  
(FACE)  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)  
Bacharelado em Ciências Contábeis

JÚLIA PORTO ALBERNAZ

INTANGÍVEIS SEM VIDA ÚTIL DEFINIDA: COMPORTAMENTO DAS EMPRESAS  
DE AUDITORIA

Brasília – DF  
2023

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura  
**Reitora da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen  
**Vice-Reitor da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira  
**Decano de Ensino de Graduação**

Professor Doutor José Márcio Carvalho  
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de  
Políticas Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré  
**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias**

Professor Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno**

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno**

**Júlia Porto Albernaz**

**INTANGÍVEIS SEM VIDA ÚTIL DEFINIDA: COMPORTAMENTO DAS EMPRESAS  
DE AUDITORIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Linha de pesquisa:** Contabilidade Financeira

**Área:** Ativos Intangíveis

**Prof. Orientador:**

Dr. Paulo Roberto Barbosa Lustosa

Júlia Porto Albernaz

**INTANGÍVEIS SEM VIDA ÚTIL DEFINIDA: COMPORTAMENTO DAS  
EMPRESAS DE AUDITORIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Artigo) apresentado ao Departamento de  
Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade  
de Economia, Administração e Contabilidade  
da Universidade de Brasília como requisito  
parcial de obtenção do grau de Bacharel em  
Ciências Contábeis, sob orientação do Prof.  
Paulo Roberto Barbosa Lustosa

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

---

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Lustosa  
Orientador  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

---

Prof. Dr. José Alves Dantas  
Examinador  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Brasília - DF, 07 de julho de 2023.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha mãe, que sempre foi minha base, com sua sabedoria, amor e incentivo, às minhas irmãs Luiza e Marina que sempre me apoiaram ao longo dessa caminhada acadêmica, ao meu irmão Felipe, meu tio Francisco e minha tia Jussara por todo apoio que sempre me proporcionaram.

À minha avó Edith, que mesmo não estando mais neste mundo sinto sua presença me guiando pelos caminhos que devo seguir, junto a St. Antônio.

Aos amigos que fiz na UnB, em especial Gabriela, Ana e Carla que estão comigo desde o primeiro ano de faculdade. Ao meu namorado Kevin, pelo companheirismo e pelas vezes que me ajudou ao longo desse trabalho.

À Universidade de Brasília, espaço de aprendizado que me proporcionou enorme conhecimento e crescimento pessoal, a qual sempre tive o sonho de ingressar.

A todos os professores e professoras que contribuíram para a minha formação e evolução acadêmica, em especial o Professor Dr. Paulo Roberto Barbosa Lustosa, pela sabedoria, orientação, disposição, paciência e dedicação com a qual me orientou neste trabalho, sensível às situações e entraves que ocorreram ao longo da realização deste e pelas soluções apresentadas.

## RESUMO

Este estudo objetivou confrontar o relatório dos auditores com o comportamento do ativo intangível sem vida útil definida, em empresas listadas nas bolsas de valores dos EUA. Serão analisadas a presença ou ausência de informações sobre o *impairment* desses intangíveis em paralelo com o efeito desse evento na opinião do auditor, com foco nas *big four* (KPMG, PwC, EY e Deloitte). A pesquisa foi feita utilizando a base de dados Compustat NA, analisando 106.328 observações empresas-ano, listadas no período de 2010 a 2021. Após o levantamento de dados percebeu-se um crescente aumento no *goodwill* e nos demais intangíveis sem vida útil definida dessas empresas ao longo dos anos, já que o teste de *impairment* não sinalizou a necessidade de baixa desses intangíveis, em sua grande maioria. Percebeu-se também que as empresas de auditoria acabam por não dar opiniões modificadas para essas empresas, o que demonstra em uma dificuldade do auditor de se manifestar sobre o intangível e pode ocasionar em uma falsa visão para os investidores e menos transparência nas demonstrações contábeis dessas empresas.

**Palavras-chaves:** ativo intangível; *goodwill*; *impairment*; auditoria; *big four*.

## **ABSTRACT**

This study aimed to confront the auditors' opinion with the behavior of intangible assets with no defined useful life, in companies listed on the US stock exchanges. The presence or absence of information on the impairment of these intangibles will be analyzed in parallel with the effect of this event on the auditor's opinion, focusing on the big four (KPMG, PwC, EY and Deloitte). The research was carried out using the Compustat NA database, analyzing 106,328 company-year observations, listed in the period from 2010 to 2021. After the data collection, a growing increase in goodwill and other intangibles with no defined useful life of these companies was noticed. over the years, since the impairment test did not indicate the need to write off these intangibles, for the most part. It was also noticed that auditing companies end up not giving modified opinions to these companies, which demonstrates that the auditor has difficulty in expressing himself about the intangible and can lead to a false vision for investors and less transparency in the financial statements of these companies.

**Keywords:** intangible investment; goodwill; impairment; audit; big four

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução do volume financeiro contabilizado de <i>goodwill</i> e intangíveis sem vida útil definida (em US\$ trilhões) .....	20
Gráfico 2 – Volume de intangíveis por auditores da big four (em US\$ trilhões) .....	22
Gráfico 3 – Opiniões de auditoria .....	23



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Definições sobre o tipo de opinião de auditoria segundo a NBC T 11 .....	15
Tabela 2 – Variáveis .....	17
Tabela 3 – Comparativo sobre o ativo total da empresa HALEON (em US\$ milhões) .....	21

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

Compustat NA	Compustat North America
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
FASB	Financial Accounting Standards Board
GDWL	Goodwill
IASB	International Accounting Standards Board
IFRS	International Financial Reporting Standards
INTANO	Outros Intangíveis sem vida útil definida
NBC	Normas Brasileiras de Contabilidade

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
3.1	Variáveis .....	17
3.2	Amostra.....	18
3.3	Procedimentos.....	18
<b>4</b>	<b>RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os ativos intangíveis, como marcas, patentes e direitos autorais, vêm ganhando espaço entre os ativos tangíveis e, diariamente, tornam-se mais reconhecidos pelas organizações como fontes de vantagem competitiva e por contribuírem bastante para o aumento do valor da empresa (STEWART, 1998; SVEIBY, 1998; HENDRIKSEN E VAN BREDA, 1999; LEV, 2001; KAYO ET AL., 2006; SRIRAM, 2008; ROLIM, 2009; MOURA, 2011).

O *goodwill*, também conhecido como ágio por expectativa de rentabilidade futura, é um ativo intangível (devido à sua natureza imaterial), que representa o valor adicional pago na aquisição de uma empresa além dos ativos líquidos identificáveis. É geralmente reconhecido em uma situação de aquisição, quando o preço de compra de uma empresa excede o valor justo dos seus ativos líquidos. (CPC 15)

O *goodwill* pertence à classe dos chamados ativos intangíveis sem vida útil definida, já que a norma contábil desses elementos assume que eles não estão sujeitos a desgaste físico ou obsolescência. Esses intangíveis são considerados ativos de longa duração, pois não se espera que se deteriorem significativamente com o tempo. Exemplos comuns de intangíveis sem vida útil definida incluem marcas registradas reconhecidas mundialmente, patentes e direitos autorais de obras que não expiram.

O ativo *goodwill* é um agregado de intangíveis sem vida útil definida que não puderam ser individualmente identificados e valorados. Antes de reconhecer o *goodwill*, a empresa adquirente tenta identificar e mensurar isoladamente qualquer outro intangível na empresa adquirida, seguindo os requisitos prescritos pela norma contábil. Se o valor justo dos ativos líquidos da adquirida, incluído os intangíveis reconhecíveis, ainda assim ficar inferior ao valor pago na transação, há o reconhecimento do *goodwill* pela diferença. Portanto, em essência, o *goodwill* e os demais intangíveis sem vida útil definida (intano) têm a mesma natureza (CPC 01; CPC 04).

O teste de *impairment* se faz obrigatório para todas as micro, pequenas, médias e grandes empresas no Brasil, segundo a resolução CFC 1.121/2008, NBC TG 01 e CVM 475/2008. Nos Estados Unidos também há essa obrigatoriedade de acordo com o SFAS 142/2001. Portanto, todos os ativos intangíveis sem vida útil definida devem ser avaliados periodicamente para determinar a necessidade de realizar uma “baixa” contábil, quando há uma perda no valor desses ativos.

A realização inadequada do teste de *impairment* pode levar a consequências negativas para as entidades. Quando as empresas não avaliam corretamente a desvalorização de seus ativos intangíveis sem vida útil definida, isso pode acarretar em informações financeiras distorcidas e superestimar o valor de seus ativos no balanço patrimonial (ANTUNES; LEITE; GUERRA, 2009). Isso pode levar a uma falta de transparência, tomadas de decisão equivocadas, problemas financeiros a longo prazo e o não fornecimento de informações relevantes para investidores. A falta desse teste pode afetar a credibilidade da empresa e a confiança dos stakeholders.

No caso de uma empresa não apresentar em suas demonstrações contábeis uma baixa parcial de intangíveis pelo teste de *impairment*, de acordo com as normas contábeis aplicáveis, ou outra irregularidade que de alguma forma não seja divulgada ou seja divulgada erroneamente, é adequado que os auditores emitam opiniões de auditoria a depender do impacto e relevância dessa não conformidade.

Porém, o auditor, por não ter uma referência em saber das informações corretas sobre os intangíveis sem vida útil definida e sua mensuração, enfrenta certas dificuldades frente à manifestação de suas opiniões nos relatórios, já que esses intangíveis possuem alguns desafios para serem mensurados, como envolver julgamentos subjetivos e a utilização de métodos e estimativas para prever o desempenho futuro, o que pode ocasionar em uma incerteza no valor desse ativo tão complexo e por consequência afetar a transparência das informações contábeis.

Tanto o IASB (*International Accounting Standards Board*) quanto o FASB (*Financial Accounting Standards Board*) têm discutido e emitido diretrizes relacionadas ao tema de intangíveis sem vida útil definida nos últimos anos. Eles têm trabalhado para harmonizar suas normas contábeis nessa área. Uma das principais preocupações levantadas na Agenda do *IFRS Accounting* (projeto: *Goodwill & Impairment*, tópico: *Subsequent accounting for goodwill – Overview of feedback and research*) em outubro de 2022, é a dificuldade na mensuração do *goodwill* e sua subsequente depreciação, *impairment*. Ambos os órgãos reguladores têm buscado aprimorar os critérios de mensuração do *goodwill* e estabelecer diretrizes mais claras para a realização do teste de *impairment*. Esses esforços têm como objetivo fornecer informações mais úteis e relevantes aos usuários das demonstrações financeiras.

Tendo em vista a problemática apresentada anteriormente, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o comportamento do auditor manifestado nas suas opiniões de auditoria em relação à evolução dos valores contabilizados nas rubricas de intangíveis sem vida útil definida no período de 2010 a 2021, nas empresas de capital aberto negociadas nas

bolsas de valores dos Estados Unidos. Especificamente, será examinada a opinião dos auditores ante a presença ou ausência de *impairment* nos valores lançados nas contas “*goodwill*” e “outros intangíveis sem vida útil definida”, com foco nas auditorias realizadas pelas empresas *big four* (KPMG, PwC, EY e Deloitte).

Na busca para alcançar nossos objetivos e compreensão, será utilizada a metodologia de análise de dados de 106.328 empresas-ano extraídas da base de dados Compustat NA, que fornece uma ampla demonstração de dados financeiros, contendo informações detalhadas sobre milhares de empresas de capital aberto nos Estados Unidos e em outros países. Em nosso estudo, focaremos nas empresas dos EUA. Nessa base de dados além dos valores acumulados de *gdwll* e *intano*, também encontraremos as empresas de auditoria e suas opiniões em cada uma das entidades listadas.

Como resultado, podemos perceber que a evolução do saldo desses ativos intangíveis vem ocorrendo de forma crescente e consistente, ano a ano, em termos do valor agregado de toda a amostra, já que as empresas raramente realizam baixas por *impairment* em seus intangíveis. Podemos observar que a empresa de auditoria *PricewaterhouseCoopers* é a que tem um maior volume de auditoria entre as *big four*, seguida pela *Ernst & Young*. Já o comportamento dos auditores em relação a isso demonstra que eles estão apresentando opiniões sem ressalva ou no máximo opiniões sem ressalva com parágrafo de ênfase, demonstrando quase nenhuma opinião modificada, o que pode vir a ser preocupante visto que os valores dos saldos contabilizados nas contas desses intangíveis vêm crescendo de forma significativa.

A pesquisa nesse tema é relevante para percebermos se há transparência e confiabilidade das informações financeiras e auditadas, se as empresas estão reportando corretamente o valor de seus ativos intangíveis, e seus devidos testes de *impairment*, em conformidade com as normas contábeis e regulatórias. Além disso, analisar as opiniões de auditoria nos auxiliam no aprimoramento da qualidade dos trabalhos realizados pelos auditores, promovendo a realização de auditorias mais eficazes.

Esse estudo serve para alertar os investidores e avançar o conhecimento nesse campo, aprimorando os profissionais da área contábil, auditores e pesquisadores, impulsionando o desenvolvimento da área contábil e financeira como um todo.

Além desta introdução, o trabalho será estruturado em cinco outras partes. Seguida pelo referencial teórico com as principais legislações e normativos que embasam a pesquisa. A terceira etapa apresentará a metodologia aplicada, seguida pelos resultados encontrados na pesquisa. As considerações finais apresentarão as conclusões e apontamentos sobre a temática discutida. As referências utilizadas serão apresentadas nas referências bibliográficas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os intangíveis representam grandes desafios para a administração de empresas, já que a identificação e sua mensuração ainda são pouco compreendidas e, apesar de diversos estudos nessa área, estudiosos acabam por não encontrar um consenso entre as partes no que se refere ao registro desses intangíveis, principalmente os intangíveis sem vida útil definida, nas demonstrações contábeis (Martins, 2002). A dificuldade de chegar a um consenso nessa discussão já é algo que ocorre há tantas décadas, que em 1929 Canning expôs:

Contadores, estudiosos de contabilidade, economistas, engenheiros e os tribunais, todos tentaram definir o *goodwill*, discutir sua natureza e propor meios de avaliá-lo. A característica mais marcante dessa imensa quantidade de escritos é o número e a variedade de divergências alcançadas (Canning, J.B. 1929, tradução nossa).

Os ativos intangíveis sem vida útil definida são aqueles que não possuem um prazo específico de utilização ou que não se depreciam ao longo do tempo, eles são considerados valiosos para a empresa, pois contribuem para sua competitividade, para a imagem da marca, capacidade de inovação e criação de valor. A mensuração dos intangíveis sem vida útil definida é um desafio, pois muitas vezes não existem métricas objetivas para estimar seu valor. Diferentemente dos ativos tangíveis, que podem ser facilmente avaliados com base em seu custo de aquisição ou valor de mercado, os intangíveis requerem a aplicação de métodos subjetivos, como avaliação por especialistas, pesquisas de mercado ou comparação com transações similares. Segundo Hendriksen "(...) equipamentos especializados não vendáveis, como a maioria dos ativos intangíveis, deveriam ser descarregados do Ativo no ato da compra, devido a inabilidade de obter um preço corrente de mercado" (Hendriksen, 1991).

O termo "*impairment*" refere-se à redução ou perda do valor recuperável desses ativos intangíveis, que requer um ajuste no valor contábil do ativo para refletir sua capacidade real de geração de retorno econômico. As empresas devem realizar testes de *impairment* sempre que houver indicações de que um ativo possa ter perdido valor econômico, seja devido a eventos internos ou externos. No caso de ativos intangíveis sem vida útil definida, esses testes devem ser realizados anualmente. Se a quantia contábil do ativo for superior à sua quantia recuperável estimada, é necessário reconhecer as baixas. Esse procedimento evita que os ativos sejam superestimados nas demonstrações financeiras e tem como objetivo fornecer informações relevantes para a tomada de decisão dos usuários da informação financeira. Essa

prática contábil é fundamentada na teoria da mensuração e tem o propósito de fornecer informações confiáveis para apoiar a tomada de decisões dos diversos usuários da informação contábil (Gonçalves & Coelho, 2019; Larson, 1969).

O *goodwill* é considerado um ativo intangível sem vida útil definida e é reconhecido em situações de compra e venda de empresas ou em sua liquidação (MARION, 2022). O Comitê de Pronunciamentos Contábeis, CPC 04 o define:

O ágio derivado da expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) reconhecido em uma combinação de negócios é um ativo que representa benefícios econômicos futuros gerados por outros ativos adquiridos em uma combinação de negócios, que não são identificados individualmente e reconhecidos separadamente. Tais benefícios econômicos futuros podem advir da sinergia entre os ativos identificáveis adquiridos ou de ativos que, individualmente, não se qualificam para reconhecimento em separado nas demonstrações contábeis (CPC 04).

Em um estudo realizado pela PriceWaterhouseCoopers (2011) foi constatado que menos da metade das empresas cotadas na Europa, aproximadamente 40,1%, reconheceram perdas por *impairment* do *goodwill* em 2009. Esse resultado foi alarmante, já que nesse período de 2009 houve uma crise econômica internacional, segundo dados da OMC, e, por sua vez, períodos de crise geralmente estão associados a uma maior incerteza e exigem uma revisão dos planos de negócios, resultando em redução das estimativas de ativos. Portanto, era esperado que houvesse um reconhecimento maior de perdas por *impairment*.

Na presente pesquisa, iremos utilizar a descrição das opiniões de auditoria segundo a Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis (NBC TA 700) e as Modificações na Opinião do Auditor Independente (NBC TA 705). Os procedimentos de auditoria são as técnicas utilizadas pelos auditores para obter evidências ou provas suficientes e adequadas que sustentem sua opinião sobre as demonstrações contábeis auditadas. Por meio da realização de testes de observância e testes substantivos, o auditor busca obter a confiança necessária para emitir uma opinião embasada sobre as demonstrações contábeis auditadas, garantindo a integridade e a fidedignidade das informações financeiras apresentadas pela empresa.

Pode-se classificar as opiniões de auditoria em: 1) sem ressalva; 2) com ressalva; 3) adversa; ou 4) abstenção de opinião. As NBC TAs 700 e 705 classificam as opiniões de auditoria em dois grupos, são eles: não modificado, que contempla as opiniões sem ressalva; e modificado, que contempla os com ressalva, adverso e abstenção de opinião. A Tabela 1 explicita bem as definições de cada um deles.



Tabela 1 – Definições sobre o tipo de opinião de auditoria segundo a NBC T 11

Opinião	Tipo de Parecer	NBC T 11
Sem modificação	Sem ressalva	Mostra que as demonstrações contábeis da empresa auditada foram elaboradas de acordo com as normas e práticas contábeis adotadas.
Modificado	Com ressalva	É inserida quando o auditor conclui que o efeito de qualquer discordância ou restrição na extensão de um trabalho poderá afetar as demonstrações contábeis.
	Adverso	Ocorre quando o auditor evidencia que as demonstrações contábeis não representam adequadamente as normas e práticas contábeis vigentes.
	Abstenção de opinião	Ocorre quando o auditor não consegue, por meio de seus trabalhos de auditoria, emitir opinião por não obter confirmação de informações para fundamentá-las.
Parágrafos		NBC T 11
Parágrafo de ênfase		Ocorre quando há incerteza em relação a algum fato relevante, cujo desfecho poderá afetar significativamente a posição patrimonial e financeira da entidade.

Fonte: DAMASCENA, 2011, p.25, adaptado.

Na Tabela 1, adaptado de DAMASCENA, é exemplificado as opiniões de auditoria com base na NBC T 11, e, embora esta norma não estar mais vigor, sendo substituída pela NBC TA 700 e 705, esse quadro é importante pois resume bem as opiniões dos relatórios dos auditores, que constam nas normas atuais vigentes. Nele, além das opiniões sem ressalva e as modificadas, é apresentado também o “parágrafo de ênfase”, agregado das opiniões sem ressalva, que ocorre quando há incerteza em relação ao fato relevante, cujo desfecho poderá afetar a posição patrimonial e financeira da entidade. É importante ressaltar que este parágrafo de ênfase não é considerado uma opinião de auditoria, visto que ele está dentro das opiniões sem ressalva, embora as ênfases possam ser relevantes para os interessados na informação contábil.

Basicamente, quando houver distorção relevante ou não identificação de evidências de que as demonstrações não apresentam essas distorções relevantes, o auditor deverá modificar

sua opinião, de três formas: opinião com ressalva: quando o auditor conclui que as distorções são relevantes, mas não generalizadas nas demonstrações contábeis; opinião adversa: quando as distorções são relevantes e generalizadas para as demonstrações contábeis; e abstenção de opinião: quando o auditor não consegue obter evidência de auditoria adequadas e suficiente para fundamentar sua opinião, e assim não conseguir concluir se os possíveis efeitos de distorções não detectadas sobre as demonstrações contábeis poderiam ser relevantes e generalizados. Quando não há distorções e as demonstrações contábeis forem elaboradas conforme as normas e práticas contábeis aplicadas, o auditor emite uma opinião sem ressalva.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa visou um conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para realizar a investigação sistemática e obter respostas para a nossa pergunta de pesquisa e para alcançar os objetivos do estudo. A pesquisa quantitativa é caracterizada pela coleta e análise de dados numéricos e mensuráveis. Ela busca estabelecer relações de causa e efeito, fazer generalizações e obter conclusões estatisticamente significativas, já a pesquisa qualitativa é caracterizada pela coleta e análise de dados descritivos, não numéricos. Ela busca compreender a complexidade e os significados subjacentes aos fenômenos estudados (LAKATOS, 2003; MARCONI, 2003).

Quanto à natureza da pesquisa, o presente trabalho classifica-se como qualitativo e quantitativo. A abordagem qualitativa visa observar dados predominantemente descritivos, que em nosso caso seriam as empresas de auditoria, suas opiniões e o peso que isso tem nas empresas auditadas. A abordagem quantitativa é representada pela utilização da quantificação, essa abordagem objetiva a investigação numérica acerca dos valores de intangíveis ao longo dos anos. (RICHARDSON, 1999). Foi aplicada também a pesquisa documental para obter informações relevantes para a pesquisa, visto que foi necessário ao longo desse estudo a análise de pronunciamentos contábeis, normas internacionais de Contabilidade, análise de livros, artigos científicos e sites oficiais.

#### 3.1 Variáveis

A Tabela 2 abaixo apresenta as variáveis que serão analisadas nesta pesquisa:

**Tabela 2 – Variáveis**

Sigla	Nome da variável	Mensuração
gdwl	Conta do balanço, denominada <i>goodwill</i>	Saldo no fim do exercício, anos fiscais terminados em 31 de dezembro de cada ano, de 2010 a 2021

intano	Outros intangíveis sem vida útil definida	Idem
at	Ativo Total	Idem
gdwlip	Despesa de impairment do <i>goodwill</i>	$gdwlip_t - gdwlip_{t-1}$
au	Auditores	Empresas de auditoria, entre elas as big four (KPMG, PwC, Deloitte e EY)
auop	Opinião do auditor	auop = 1 - sem ressalva
		auop = 2 - com ressalva
		auop = 3 - abstenção de opinião
		auop = 4 - sem ressalva com parágrafo de ênfase
		auop = 5 - opinião adversa
auop (%)	Peso percentual da opinião "i" do auditor, em cada ano, no conjunto dos relatórios	$auop(\%) = \frac{\sum auop_{it}}{\sum auop_t}$

Fonte: elaboração própria, 2023.

### 3.2 Amostra

As variáveis da Tabela 2 acima foram coletadas na base de dados Compustat North America (Compustat NA). A base é composta por 16.026 empresas, cobrindo o período de 2010 a 2021, totalizando 106.328 observações empresas-ano.

### 3.3 Procedimentos

Os saldos das variáveis de interesse no fim de cada ano, relacionadas aos intangíveis sem vida útil definida (gdwl e intano) foram totalizados por ano e mostras em um gráfico de

linha, individualmente e de forma agregada (gdwl + intano). Em seguida, foi contrastado o saldo desses intangíveis em cada ano com as empresas que realizaram a sua auditoria (au). Os resultados foram apresentados em um gráfico de colunas empilhadas, em forma percentual, para que seja possível observar quanto de volume monetário cada uma das empresas de auditoria da big four são responsáveis e, também, para saber qual a empresa responsável pelo maior volume financeiro de gdwl e intano.

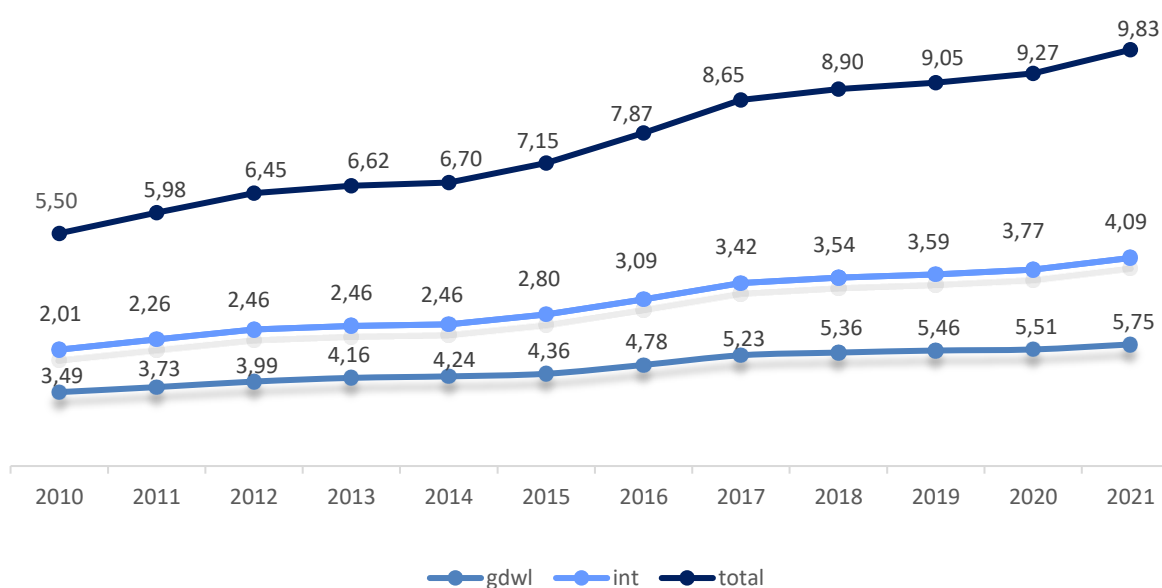
Após essas análises, foi realizado um gráfico de barras empilhadas (na horizontal), em porcentagem, para que o leitor possa enxergar o percentual de cada uma das 5 opiniões do auditoria (auop), sendo elas: sem ressalva, sem ressalva com parágrafo de ênfase, com ressalva, com ressalva, abstenção de opinião e opinião adversa.

A premissa é que, ao contrastar o saldo dessas contas, que inclui o respectivo *impairment* que eventualmente tenha ocorrido, com o relatório do auditor, estaremos implicitamente capturando o comportamento do auditor em relação ao conteúdo da informação divulgada, visto que há esta limitação na pesquisa, pois o relatório do auditor diz respeito às demonstrações contábeis como um todo e não somente o valor desses intangíveis sem vida útil definida nas 106.328 observações empresas-ano

#### 4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO

Na posse dos dados mencionados, foram realizadas as análises dos nossos dados resultando em gráficos para a melhor visualização da nossa pesquisa.

**Gráfico 1 - Evolução do volume financeiro contabilizado como *goodwill* e outros intangíveis sem vida útil definida (em US\$ trilhões)**



Fonte: elaboração própria, 2023.

O gráfico 1 representa a evolução do volume contabilizado de *goodwill* (gdwl) e outros intangíveis sem vida útil definida nas empresas analisadas (int), de 2010 a 2021, demonstrando um aumento sucessivo ao longo desses anos. O *goodwill* apresenta o montante de US\$ 3,49 trilhões em 2010 e no ano de 2021 chega a US\$ 5,75 trilhões, tendo um aumento de 64,76% do valor do primeiro ano. Já o intangível sem vida útil definida possui o montante de US\$ 2,01 trilhões no primeiro ano e termina com US\$ 4,09 trilhões em 2021, mais que o dobro do primeiro ano da amostra. A linha de total, demonstra o volume da soma das duas variáveis a cada ano, apresentando o montante de US\$ 9,83 trilhões ao final de 202. Essa reta 'total' teve um crescimento quase exponencial na análise.

Nesse estudo, foi possível perceber que, das 16.026 empresas listadas, apenas 2.701 realizaram, em um ou mais anos, a baixa pelo teste de *impairment*, o equivalente a somente

16,85% da nossa amostra total. Isso é algo preocupante visto que o intangível dessas empresas só aumenta anualmente e não há uma redução esperada do valor recuperável de ativos.

Simultaneamente a isto, as empresas adquirem outras ao longo dos anos e assim o *gdwl* e *intano* aumentam, já que não há baixas significativas por *impairment* e, assim, esses ativos são registrados no balanço patrimonial como parte do ativo total da empresa. Isso resulta em um aumento do valor do ativo e, conseqüentemente, o aumento do patrimônio líquido da empresa, fazendo com que o valor total das empresas aumente.

Para compreender a magnitude do problema, o *goodwill* e o intangível sem vida útil definida equivalem a 8,49% do ativo total dessas empresas, isso porque algumas delas, se observadas individualmente, como é o caso da companhia HALEON PLC, se somarmos o *goodwill* (*gdwl*) e outros intangíveis sem vida útil definida (*intano*), chegaremos a um resultado de 78,94% de representação desses intangíveis no ativo total desta empresa, no ano de 2021, como mostra a Tabela 3 abaixo.

**Tabela 3 – Comparativo sobre o ativo total da empresa HALEON (em US\$ milhões)**

ano	cia	at	gdwl	intano
2021	HALEON PLC	US\$ 46.650,00	US\$ 11.166,00	US\$ 25.659,00
% do <i>gdwl</i> + <i>intano</i> em relação ao <i>at</i>				78,94%

Legenda: *at* = ativo total; *gdwl* = goodwill; *intano* = outros intangíveis sem vida útil definida

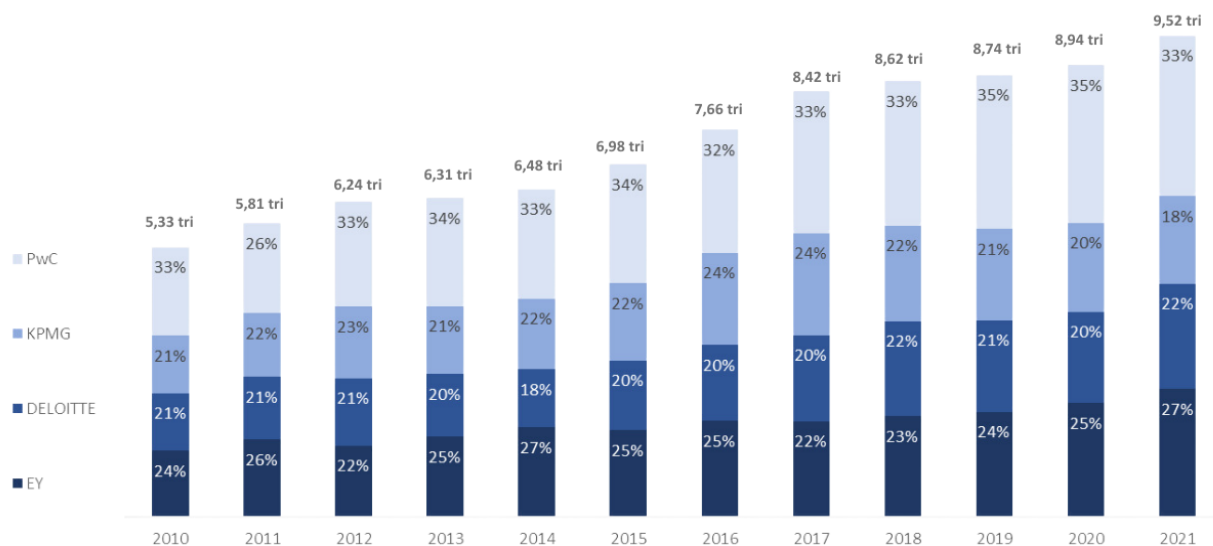
Fonte: elaboração própria, 2023.

Quando analisamos empresas que possuem uma representação bastante significativa dos valores de intangíveis sem vida útil definida em relação ao total do ativo (*at*), como é o caso da HALEON PLC exemplificada na Tabela 3, há uma preocupação devido ao fato que esses ativos podem ser mais suscetíveis a mudanças rápidas no valor do mercado, já que frequentemente estão vinculados a fatores externos e apresentam uma grande dificuldade de mensuração, essa volatilidade pode resultar em flutuações significativas no valor do ativo intangível, afetando assim o valor total da empresa rapidamente.

Faz-se importante, então, analisar como esses valores de intangíveis estão sendo auditados, já que uma auditoria rigorosa ajuda a garantir que a empresa esteja em conformidade com as leis, aumenta a credibilidade das demonstrações financeiras da empresa, diminui danos à reputação da empresa e problemas futuros. Sendo assim, foi filtrado as empresas de auditoria que estão entre as *big four*, que compreendem a maior parte da

auditoria feita tanto mundialmente quanto em nossa amostra, sendo elas: PricewaterhouseCoopers (PwC); Ernst & Young (EY); Deloitte e KPMG.

**Gráfico 2 – Volume de intangíveis por auditores da big four (em US\$ trilhões)**



Fonte: elaboração própria, 2023.

No Gráfico 2 é apresentado o total, em US\$ trilhões, do volume dos intangíveis (intano e gdwl), ano a ano, no período de 2010 a 2021, nas empresas que foram auditadas, observando também o aumento de volume desses intangíveis ao longo dos anos. É importante salientar que os valores acumulados do total de gdwl e intano foram apenas das empresas que foram auditadas pelas *big four*, já que o valor total de gdwl e intano representado no Gráfico 1 ao longo dos anos foi maior, pois nele foram calculados os valores acumulados de gdwl e intano que foram auditados também por outras empresas, além das *big four*.

Por este Gráfico 2 é possível perceber o quanto é significativo os valores dos intangíveis sem vida útil definida auditados nas empresas da *big four*, já que elas são responsáveis pela maior parte da auditoria em nossa amostra. Observamos que a empresa de auditoria que maior representa o volume dos intangíveis sem vida útil definida auditados é a PricewaterhouseCoopers (PwC), seguida pela Ernst & Young.

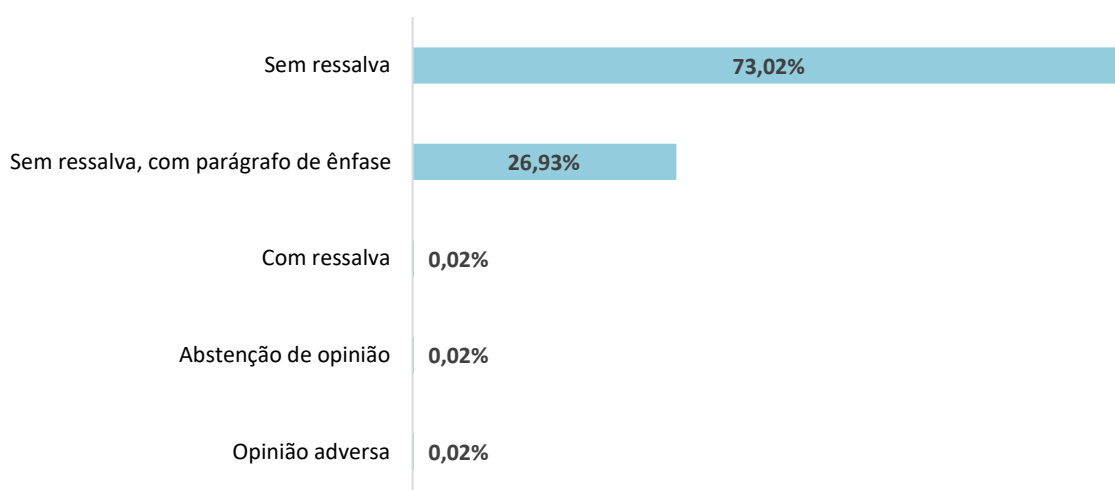
Os ativos intangíveis apresentam desafios significativos para a auditoria devido a diferentes razões. Por não possuírem uma forma física tangível, sua mensuração e avaliação torna-se mais complexa em comparação aos ativos tangíveis e sua valoração requer



juizamentos e estimativas subjetivas, uma vez que são baseados em projeções de fluxo de caixa futuro, expectativas de mercado, avaliação de risco e outros critérios subjetivos

Em alguns casos, não existem critérios de mensuração padronizados ou orientações específicas para determinados tipos de ativos intangíveis. Isso pode levar a divergências na forma como os auditores interpretam e aplicam os princípios contábeis e um risco maior de manipulação. Devido a esses desafios, foram analisadas as opiniões de auditoria que estão apresentadas nos relatórios dos auditores que auditam as mais de 16 mil empresas na nossa amostra.

**Gráfico 3 – Opiniões de auditoria**



Fonte: elaboração própria, 2023.

O Gráfico 3 apresenta, em porcentagem, as 5 opiniões de auditoria (sem ressalva, sem ressalva com parágrafo de ênfase, com ressalva, abstenção de opinião e opinião adversa) da nossa pesquisa, em todo o período de 2010 a 2021, para as *big four*. O gráfico deixa visível que os auditores acabam por apresentar, em sua maioria, opiniões sem ressalva ou no máximo sem ressalva com parágrafo de ênfase, visto que, em nossa amostra, 73% das opiniões foram sem ressalva e 26,93% sem ressalva com parágrafo de ênfase. É importante ressaltar que este último é quando o auditor indica que as demonstrações financeiras estão apresentadas de forma justa e em conformidade com os princípios contábeis aplicáveis, no entanto, o auditor adiciona linguagem adicional ao seu relatório para fornecer informações importantes, ou seja, apesar de ser uma opinião modificada, ela é

Percebemos, ao longo da nossa pesquisa, a dificuldade do auditor em se manifestar sobre o intangível, já que este ativo abrange tamanha complexidade em sua mensuração. O auditor pode, então, aceitar a contabilização dos intangíveis, que em sua grande maioria não estão sendo amortizados pelo teste de *impairment*, ou então realizar relatórios com opiniões modificadas, sejam elas com ressalva, abstenção de opinião, opinião adversa ou sem ressalva com parágrafo de ênfase, que seria uma opinião modificada branda.

Opiniões modificadas de fato, seriam as com ressalva, abstenção de opinião e opinião adversa, que juntas não chegam a 1% da nossa amostra total, o que pode demonstrar um risco à saúde empresarial tanto das empresas quanto aos investidores, pois os ativos intangíveis das empresas analisadas estão aumentando a cada ano, com poucas baixas por *impairment* em comparação ao seu montante de intangíveis e os relatórios de auditoria em sua grande maioria aceitam o que as empresas apresentam (sem ressalva). Mesmo tendo em vista que as opiniões de auditoria não englobam somente esses intangíveis do nosso estudo, mas sim às demonstrações financeiras como um todo, essa limitação não compromete os resultados encontrados, pois de fato há uma dificuldade dos auditores em se manifestar sobre esses ativos já que não houve um volume considerável de opiniões modificadas nos relatórios de auditoria.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar o comportamento das empresas de auditoria englobando as big four, sendo elas: a PwC, KPMG, EY e Deloitte, acerca do *goodwill* e outros ativos intangíveis sem vida útil definida, levando em consideração que esses intangíveis são de difícil mensuração. Essa pesquisa englobou a evolução dos valores contabilizados nas rubricas desses intangíveis no período de 2010 a 2021 nas empresas de capital aberto negociadas nas bolsas de valores dos Estados Unidos. Buscou-se analisar a opinião dos auditores nos relatórios, mostrando quais foram as opiniões sem ressalva, sem ressalva com parágrafo de ênfase e as opiniões modificadas: com ressalva, abstenção de opinião e opinião adversa. Tendo em vista o objetivo da pesquisa, conclui-se que ele foi alcançado.

Como resultado, foi identificado que, durante o período da amostra, houve um crescente aumento no *goodwill* e outros ativos intangíveis sem vida útil definida ao longo dos anos, começando com um volume de US\$ 5,50 trilhões em 2010 e terminando com US\$ 9,83 trilhões em 2021, no total (gdwl+intano), tendo em vista o fato de que apenas 16,85% das empresas em nossa amostra realizaram em um ou mais anos a baixa pelo teste de *impairment*. Foi constatado que a empresa de auditoria PricewaterhouseCoopers (PwC) é a que audita o maior volume contabilizado desses intangíveis sem vida útil definida, entre as *big four*. Em relação às opiniões nos relatórios de auditoria, as opiniões modificadas não chegaram a 1% em nossa amostra. Já as opiniões sem ressalva foram de 73% e as sem ressalva com parágrafo de ênfase, 26,93%.

Foi notório a dificuldade dos auditores em se manifestarem sobre a mensuração desses intangíveis. O tema dos intangíveis sem vida útil definida e as opiniões de auditoria desempenha um papel crucial no meio acadêmico, que é até mesmo um tema alvo na Agenda do IFRS, já que sua mensuração e reconhecimento adequados, bem como a avaliação do comportamento dos auditores por meio das opiniões de auditoria, são de extrema importância para garantir a transparência e a confiabilidade das informações financeiras nas companhias.

Contudo, uma das limitações ante a pesquisa é que não foram examinadas as causas do comportamento passivo do auditor em relação à presença ou ausência do teste de *impairment* propriamente dita dos intangíveis sem vida útil definida. O comportamento dele foi avaliado implicitamente pelo conteúdo do seu relatório e conseqüentemente sua opinião de auditoria. Em geral, ele concorda com o que a empresa fez ou deixou de fazer em relação aos

intangíveis sem vida útil definida, que pode acarretar em não refletir a realidade da empresa em relação a esses ativos. Todavia, essa limitação não compromete os resultados encontrados.

Por fim, sugere-se a ampliação dos estudos relacionados ao tema para analisar também dentro dos próprios relatórios de auditoria, principalmente os relatórios com opiniões sem ressalva com parágrafo de ênfase, significativo em nossa análise, para obter um entendimento acerca de quais os assuntos mais abordados nessas notas, para analisar se os auditores estão se manifestando sobre o *goodwill* e outros ativos intangíveis sem vida útil definida.

## REFERÊNCIAS

**Comissão de Pronunciamentos Contábeis** – CPC, 2023. Disponível em: <https://www.cpc.org.br/CPC>

CUNHA, Paulo Roberto da, MOURA, Geovanne Dias de, & THEISS, Viviane. **Ativos Intangíveis e Gerenciamento de Resultados: Uma Análise em Empresas Brasileiras Listadas na BM&FBOVESPA**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3372/337231476003/html/>

DAMASCENA, Luzivalda Guedes. **Pareceres de auditoria: Um estudo das ressalvas e parágrafos de ênfase constantes nas demonstrações contábeis das companhias abertas brasileiras**, 2011. Disponível em: [http://ppgcont.unb.br/images/PPGCCMULTI/mest\\_dissert\\_215.pdf](http://ppgcont.unb.br/images/PPGCCMULTI/mest_dissert_215.pdf)

GAIO, Cristina, GONÇALVES, Tiago, & PEREIRA Anabela. **Crise financeira e o reconhecimento das imparidades em ativos não financeiros**, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgn/a/FnP93sLwV8hzDJ7WzT9wy9F/?format=pdf&lang=pt>

HENDRIKSEN, Eldon S. **Accounting Theory**. 5ª ed. Illinois: Irvin Homewood, 1991.

IFRS Foundation. IFRS Accounting Agenda, **Subsequent accounting for goodwill – Overview of feedback and research**, 2022. Disponível em: <https://www.ifrs.org/content/dam/ifrs/meetings/2022/october/iasb/ap18a-goodwill-and-impairment-subsequent-accounting-for-goodwill-overview-of-feedback-and-research.pdf>

IUDICIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1993.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial e Gerencial**. Atlas, 2022.

MARTINS, Eliseu. **Contribuição à avaliação do ativo intangível**. São Paulo: FEA USP (Tese de Doutorado), 1972. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-27092021-115045/pt-br.php>

MOURA, Moura, Geovanne Dias de & VARELA, Patrícia Siqueira. **Análise da conformidade das informações divulgadas sobre ativos intangíveis em empresas listadas na BM&FBOVESPA**. Universidade Regional de Blumenau e Universidade Federal de São Paulo, 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5160856>

**Normas Brasileiras de Contabilidade** – NBC, 2023. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normas-completas/>

PEREZ, Marcelo Monteiro **Características e estratégicas dos ativos intangíveis e o desempenho econômico da empresa**. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.unisantos.br/mestrado/gestao/egesta/artigos/65.pdf>

PriceWaterhouseCoopers. **Making acquisitions transparent: Goodwill accounting in times of crisis**. Frankfurt, 2011. Disponível em: <https://www.yumpu.com/en/document/view/10765482/making-acquisitions-transparent-goodwill-accounting-in-times-of->

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3034822/mod\\_resource/content/1/Texto%20-%20Pesquisa%20social.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3034822/mod_resource/content/1/Texto%20-%20Pesquisa%20social.pdf)